

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-799-4 DOI 10.22533/at.ed.994192611  1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As políticas de formação de professores e suas respectivas práticas se constituem como importante foco de estudos e discussões da comunidade acadêmica.

Este e-book apresenta estudos relacionados à formação de professores, organizando-se em 4 categorias. Na primeira, denominada “Identidade profissional”, o texto aborda como se dá o processo de construção da identidade docente na Educação Infantil.

Na segunda categoria – “Formação docente: inicial e continuada”, os textos procedem às discussões sobre a formação docente em si, nos seus processos iniciais ou de continuidade/complementaridade, considerando questões relacionadas à interdisciplinaridade, à diversidade e à inclusão nos diferentes níveis de ensino.

Há também a contribuição dos autores sobre as diferentes modalidades de formação (à distância) apresentadas na terceira categoria, intitulada “Modalidades de Formação”; e por fim, na categoria quatro, o presente material apresenta textos referentes às práticas docentes desenvolvidas pelo país.

As contribuições destes textos são inúmeras, e podem despertar várias reflexões a quem se interessa pela tema formação de professores.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### IDENTIDADE PROFISSIONAL

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane da Silva Miller Rodrigues  
Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.9941926111**

### FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA

#### **CAPÍTULO 2 ..... 18**

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE PELA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Dameão  
Nádia Cristina Guimarães Errobidart  
Paulo Ricardo da Silva Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.9941926112**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 24**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

Analice Teresinha Talgatti Silva  
Icléia Albuquerque de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.9941926113**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 36**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER A DIVERSIDADE DO ALUNADO.

Maria Jacicleide Freitas da Fonsêca Moura  
Maria Ivanuza Ferreira Costa  
Maria Aparecida Moura  
Aélio Luiz de Souza  
Maria Da Guia de Souza Martins  
Juliana Cristiane Câmara  
Maria das Vitorias Silva Ferreira  
Ellis Rejane Barreto  
Francisca Joelma Vitória Lima  
Marta Jussara Bezerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9941926114**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 49**

LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO *OMNILATERAL*

Maise Rodrigues Sá Giacomeli  
Anderson Martins Corrêa  
João Augusto Grecco Pelloso  
Willyan da Silva Caetano  
Claudio Zarate Sanavria

**DOI 10.22533/at.ed.9941926115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA	
Gean Breda Queiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS	
Joice Mara Severo Silveira	
Denise Francielle Dumke de Lima	
Nerli Nonato Ribeiro Mori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926117</b>	
<b>MODALIDADES DE FORMAÇÃO</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
BLENDED LEARNING E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Cláudio dos Santos Cortez	
João Felipe da Silva Figueira Martins	
José Augusto Victoria Palma	
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Ezequiel da Silva	
Rosane Seeger da Silva	
Cleide Monteiro Zemolin	
Leatrice Da Luz Garcia	
Blanca Martín Salvago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926119</b>	
<b>PRÁTICAS DOCENTES</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTITUINDO SUBJETIVIDADES DOCENTES A PARTIR DO PRÊMIO “PROFESSOR NOTA DEZ”	
Karina de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
<i>BULLYING</i> : UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO DOCENTE	
Elines Saraiva da Silva Gomes	
Elisete Gomes Natário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE	
Graziela Ferreira de Souza	
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261112</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
ESCOLA DA TERRA EM MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO	
Dejacy de Arruda Abreu	
Nilza Cristina Gomes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES	
Edilanê Mendes dos Santos	
Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261114</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>160</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>161</b>



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

**Analice Teresinha Talgatti Silva**

Secretaria Municipal de Ensino  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

**Icléia Albuquerque de Vargas**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** Compreender a realidade dos estudantes é uma cobrança permanente imposta aos professores de Geografia da educação básica. Deles é exigida a capacidade de problematizar as vivências dos alunos para favorecer a assimilação dos conteúdos e promover a significância dos conhecimentos. Paulo Freire alertava sobre a precedência da leitura de mundo sobre a leitura da palavra. O estudante porta sua *leitura de mundo* e a geografia escolar precisa considerá-la visando ao aprofundamento, com o auxílio do conhecimento sistematizado. Para o professor de geografia os conceitos de *lugar* e *paisagem* são elementares, fundamentais para a melhor compreensão do contexto das realidades socioambientais e suas relações. Diante dessas premissas, foi desenvolvida uma pesquisa no âmbito do mestrado em Ensino de Ciências (UFMS), com os objetivos de construir e avaliar, de maneira coletiva/colaborativa, a coletânea de roteiros transformada no *e-book “Diálogos pedagógicos geoambientais:*

*paisagens e lugares de Campo Grande”, e suas contribuições em ações de formação continuada de professores de geografia.* Essa produção emergiu a partir de demandas de professores durante formações continuadas da disciplina Geografia, realizadas pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (MS). Desenvolvida entre 2014 e 2015, a pesquisa contou com a participação dos professores de Geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede municipal. Tratou-se de uma investigação qualitativa, nos moldes da pesquisa colaborativa, com base na Dinâmica de Investigação Temática, método desenvolvido por Paulo Freire, valorizando os saberes de cada um, a dialogicidade, a problematização e a participação dos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores. Educação Ambiental Problematizadora. Ensino de Geografia. Lugar. Paisagem.

### GEOGRAPHY TEACHER TRAINING: REFLECTIONS FROM THE CONTRIBUTION OF “GEO-ENVIRONMENTAL PEDAGOGICAL DIALOGUES”

**ABSTRACT:** Understanding students’ reality is a permanent charge imposed on geography teachers of basic education. From them the ability to problematize students’ experiences is required to favor the assimilation of contents

and promote the significance of knowledge. Paulo Freire warned about the precedence of the world reading over the reading of the word. The student carries his reading of the world and school geography needs to consider it with a view to deepening, with the help of systematized knowledge. For the geography teacher, the concepts of place and landscape are elementary, fundamental for a better understanding of the context of social and environmental realities and their relationships. Given these assumptions, a research was developed within the scope of the Master of Science Teaching (UFMS), with the purpose of building and evaluating, collectively / collaboratively, the collection of scripts transformed in the e-book “Geoenvironmental pedagogical dialogues: landscapes and places of Campo Grande”, and their contributions in continuing education actions of geography teachers. This production emerged from the demands of teachers during continuous training of the discipline Geography, carried out by the technical-pedagogical team of the Municipal Department of Education of Campo Grande (MS). Developed between 2014 and 2015, the research counted on the participation of Geography teachers from 6th to 9th grade of elementary school in municipal schools. It was a qualitative research, along the lines of collaborative research, based on Thematic Research Dynamics, a method developed by Paulo Freire, valuing each other’s knowledge, dialogicity, problematization and the participation of those involved.

**KEYWORDS:** Teacher training. Problematizing Environmental Education. Geography teaching. Place. Landscape.

## 1 | A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA FREIREANA

A presente pesquisa foi concebida tendo como principal marco teórico os ensinamentos de Paulo Freire (1989, 2004, 2003) que sinalizam para o diálogo com o mundo real como premissa para todo processo de ensino e de aprendizagem. Enfatizam a necessidade de estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a vida, desvelando a realidade, mostrando um mundo real, ligado, orgânico, superando as representações construídas pela concepção positivista. Freire (2003) propõe uma educação transformadora, sugerindo o desafio de se levantar situações problematizadoras a partir de questões significativas da realidade imediata do educando.

O ponto de partida para efetuar a educação problematizadora está na experiência existencial do educando, caracterizada pela dialogicidade e fundamentada na ação-reflexão-ação visando à transformação social (FREIRE, 2003). Layrargues (2014) admite que a construção de um projeto societário alternativo e contra hegemônico, demanda um balizamento mínimo que caracterize princípios, fundamentos, diretrizes, referenciais, sólido o suficiente para se situar no mundo em realidade, em movimento, em perspectiva, em segurança. Conforme o autor, torna-se possível antever, partilhar e praticar as experiências de vida que outrora se colocavam passivas e obedientes, podendo ser reveladas no processo de busca por um novo mundo.

Para o grande propósito de transformação da sociedade, a metodologia freireana

se apresenta como “o fecho de luz do farol que ilumina o caminho, é a clareza que dá segurança, é a torre que dá o fundamento, é a energia que comove e movimenta, é a certeza que dá a esperança” (LAYRARGUES, 2014, p.10).

Loureiro (2003) enfatiza como a única possibilidade para se pretender um mundo novo, partir da certeza de que só pode ser construído pela ação consciente dos sujeitos, pois “as ideias não ‘pairam no ar’, e nem a determinação estrutural é mecânica ao ponto de predefinir como se dá a ação transformadora, até porque isso negaria a dialética e a possibilidade de atuação humana consciente”, sendo a práxis a atividade real pela qual “os seres humanos se afirmam no mundo, transformando a realidade objetiva e sendo transformados (...)” (LOUREIRO, 2003, p. 41).

As ideias de Paulo Freire conduzem ao rompimento do senso comum e se estabelecem como referência fundamental para a educação em geral e, mais recentemente, para a Educação Ambiental que se pretende transformadora. Ademais, outros autores enfatizam a educação que não cumpre a sua função primordial e que, em consequência, necessita ser adjetivada de ambiental, inclusiva, da diversidade, dentre outras (LOUREIRO, 2012; CARVALHO, 2004; BRUGGER, 1999; GUIMARÃES, 1995).

A Educação Ambiental Transformadora destaca a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual se pode agir e refletir, transformando a realidade de vida e para que esta seja efetiva.

É necessário, também, superar a Educação Ambiental que confere ao indivíduo a culpabilidade e a responsabilidade de buscar soluções para os problemas ambientais, sem entrar no mérito das relações sociais de poder que produziram historicamente esse contexto. Para Guimarães (2000), essa Educação Ambiental reforça e intensifica a visão imediatista e fortalece um discurso que tem “ausência do caráter problematizador da realidade, resultando em pouca compreensão/atuação do processo social e, conseqüentemente, de transformação da sociedade como uma totalidade complexa” (GUIMARÃES, 2000, p. 30).

Para a aproximação com a realidade contextualizada do estudante, Freire (2003) sugere aos educadores adotar uma prática problematizadora, que proporciona aos educandos condições para desenvolver “o seu poder de captação e compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo” (FREIRE, 2003, p. 41).

## **2 | A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCUSSÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE**

A formação docente é muito discutida por especialistas que refletem e debatem sobre a profissão do professor (IMBERNÓN, 2011; NÓVOA, 1992; 2000; TARDIF,

2007, ALARCÃO, 2011; PIMENTA, 2005; PIMENTA E GHEDIN, 2005). Tardif (2007) afirma que no exercício da profissão os professores adquirem e mobilizam diversos conhecimentos, nos quais e pelos quais se constituem por diferentes tipos de relações.

Os saberes docentes são por ele definidos como saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais. Os professores constroem os saberes da experiência, no seu fazer pedagógico. É importante que o profissional tenha autonomia de decisões sobre o seu fazer pedagógico, pois este, é o mediador da interlocução entre os estudantes e o conhecimento.

Nesse contexto, a formação docente assume papel fundamental como meio para a produção de conhecimentos específicos da profissão, bem como para a atualização dos professores para atendimento das exigências estabelecidas pela sociedade contemporânea, além de reflexão e debate sobre a prática pedagógica. Freire (2003) propõe a reflexão sobre a prática, destacando que a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar, deve partir das próprias pessoas envolvidas: os professores.

A formação continuada de professores objetiva possibilitar ao docente a aquisição de conhecimentos e atualização de práticas próprias da profissão, tornando os educadores mais preparados a atender às exigências impostas pela sociedade contemporânea.

Bento & Cavalcanti (2009) afirmam que na impossibilidade de se controlar os saberes disciplinares, curriculares e de formação profissional, o professor produz conhecimentos por meio dos quais compreende e domina outros saberes, adquiridos com base na experiência profissional, que constituem os fundamentos de sua competência.

Pimenta (2006) destaca o professor como figura fundamental do processo de ensino e de aprendizagem, classifica o trabalho docente como intelectual, não como técnico, e ainda sinaliza para a valorização dos processos de reflexão na ação e de reflexão sobre reflexão na ação

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2002) dedica atenção aos saberes advindos da experiência, construídos no exercício da prática docente, por meio das vivências no ambiente escolar, e aos saberes inerentes à cultura escolar, confrontados pelos conhecimentos acadêmicos. A autora destaca que os saberes docentes não estão prontamente formados no período de formação inicial e que os anos iniciais de exercício profissional são decisivos para a constituição desses saberes, por serem construídos na prática cotidiana.

Discutindo a temática, Callai (2006) argumenta que os saberes dos professores “são os conhecimentos advindos do mundo da vida, organizados enquanto vivem, alguns sistematizados nos cursos que, junto ao senso comum e às exigências cotidianas da prática, fazem a sua compreensão” (CALLAI, 2006, p. 147).

Diante desse contexto exige-se cada vez mais do professor que precisa dar conta de um corpo de conhecimentos e saberes na sua atuação, necessários para

transformar sua ação pedagógica, ultrapassando os limites do simples compromisso de transmissão do conhecimento. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção do conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam (PEREIRA, 2000, p. 47).

Como dar conta desse rol de exigências e ainda receber os educandos despertando seus interesses pela escola como ambiente de aprendizagem, tornando a disciplina Geografia um componente curricular importante para ajudar a compreender a sociedade e sua relação com o mundo?

Além disso, o professor, em especial o de Geografia, precisa conhecer e compreender a realidade dos educandos e, a partir da especificidade da disciplina, problematizar essa vivência e possibilitar melhor compreensão sobre os conteúdos trabalhados. É fundamental buscar a relação entre a situação existencial dos estudantes e o trabalho em sala de aula, de forma que o conhecimento construído seja significativo.

Para a aproximação com a realidade contextualizada do educando, Freire (2004) sugere aos educadores posicionarem-se também como aprendizes, recomendando uma prática problematizadora, capaz de proporcionar aos educandos condições para desenvolver o seu poder de captação e compreensão do mundo.

Desta feita, a necessidade de formação continuada do professor tem sido cada vez mais reclamada como condição para o pleno exercício da docência.

Cavalcanti (2010) revela que os professores de Geografia estão enfrentando diariamente dificuldades em “atrair” seus estudantes nas aulas, pois grande parte não se interessa pelo conteúdo da disciplina. Entretanto, destaca as possibilidades que a disciplina Geografia proporciona a educadores e educandos para considerar a diversidade da experiência dos seres humanos na produção do espaço, as questões espaciais presentes no cotidiano de todos, sejam as de dimensões locais ou globais.

Cavalcanti propõe questionar, então “por que os alunos não demonstram interesse especial pelo conteúdo da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares” (CAVALCANTI, 2010, p. 3). Se o objetivo do processo de ensino é tornar os conteúdos objetos de conhecimento para o estudante e essa construção implica em curiosidade pelo saber, esse é obstáculo que precisa efetivamente ser superado.

A autora recomenda,

[...] para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

Os caminhos que o professor escolhe para conduzir seu trabalho estão relacionados às suas decisões sobre o que ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico, reconhecendo os educandos como sujeitos que detêm história e conhecimento, assim como recomenda a perspectiva freireana. Portanto, a formação de professores deve ter como objetivo a preparação de profissional voltado às exigências formativas, além das específicas da sua área do conhecimento.

### 3 | A GEOGRAFIA COM VISTAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para se trabalhar a Geografia com vistas à Educação Ambiental é importante partir da realidade dos educandos, ou seja, do lugar de (con)vivência, onde acontecem suas experiências de vida. O lugar precisa ser compreendido como algo em processo, em constante movimento, pois a produção do espaço nunca está pronta e acabada. Não basta trabalhar apenas o âmbito local, é preciso estabelecer as conexões entre o local e o global, juntamente com o processo histórico e cultural da humanidade.

Também é primordial observar a orientação de Milton Santos (1997, p.78), quando ressalta que “os movimentos, os fluxos transformam o espaço geográfico num todo, quase indivisível para o homem. Este, por sua vez, faz parte de uma sociedade integrada, global”. No entanto, uma parcela considerável da população encontra-se à margem da sociedade globalizada. O espaço tornou-se mercadoria exclusiva para os poucos detentores do capital.

Nesse sentido, cabe observar o alerta de Edgar Morin (2011):

A visão não complexa das ciências humanas, das ciências sociais, considera que há uma realidade econômica de um lado, uma realidade psicológica de outro, uma realidade demográfica de outro, etc. acredita-se que essas categorias criadas pelas universidades sejam realidades, mas esquece-se que no econômico, por exemplo, há as necessidades e os desejos humanos. Atrás do dinheiro, há todo um mundo de paixões, há a psicologia humana. Mesmo nos fenômenos econômicos *stricto sensu* atuam os fenômenos de multidão [...] A dimensão econômica contém as outras dimensões e não se pode compreender nenhuma realidade de modo unidimensional (MORIN, 2011, p. 68).

Portanto, é muito importante que o professor perceba a complexidade do mundo social e compreenda que em seu ofício é necessário enxergar a realidade dos grupos sociais como parte de uma realidade maior, em constante transformação e em conexão com outras realidades, sendo todas resultantes de processos históricos, moldados pelas circunstâncias socioculturais de cada sociedade.

Então, ao professor cabe a tarefa de aproximar as práticas escolares do lugar de vivência dos discentes, proporcionando condições de estabelecerem relações e obter significados daquilo que aprendem na escola com sua realidade de vivência.

Com a aceleração do processo de globalização, as questões relativas ao lugar vão perdendo a expressividade dentro da disciplina de Geografia, uma vez que pelos meios de comunicação o mundo está “dentro de casa”, e no contexto escolar as grandes manchetes se tornam mais importantes do que as questões locais. Nesse contexto, Callai (2006) afirma:

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar onde vivemos (CALLAI, 2006, p. 83).

Para ler o mundo é necessário superar a alienação em relação ao seu espaço local, saber interpretar, analisar e entender os vínculos existentes entre as diferentes relações culturais, de trabalho, com a produção da existência cotidiana dos estudantes. Freire (2003) afirma que a leitura do mundo tem como objetivo um desvelamento da realidade, na qual se retira o véu que cobre os nossos olhos e não nos deixa ver as coisas, com o fim de poder conhecê-las. Acrescenta que não basta apenas desvelar a realidade, é necessário realizar um desvelamento crítico, ou seja, uma ação que homens e mulheres devem exercer para retirar o véu que não os deixa ver e analisar a veracidade das coisas, atingirem a profundidade das coisas, conhecê-las, encontrar o que há em seu interior, operar sobre o que se conhece para transformá-lo.

O estudo do meio é indispensável para os conhecimentos geográficos e ambientais, para que o discente possa observar *in loco* a realidade a ser estudada, permitindo-lhe a ampliação do conhecimento sobre a realidade física, social e cultural do lugar de vivência e, até, de outros lugares, espacial e temporalmente distantes.

Segundo Callai (2006), a Geografia propõe a leitura da realidade por meio daquilo que é o específico do seu trabalho, ou seja, o espaço construído. Este, por sua vez, faz parte da vida das pessoas que os constrói, por meio de suas ações, mas também considerando a sua passividade, a sua não-ação. O espaço, palco das ações, interfere, possibilita, impede ou facilita essas ações, constituindo-se como um território vivo. E para fazer a leitura desse território, a forma de apresentação que nos mostra é a paisagem. Segundo Callai (2010),

A paisagem de um lugar é resultado de dados físicos que decorrem da natureza, como a vegetação, o relevo, a hidrografia, o clima; mas também de outros, que são os edificados: os prédios, as ruas, os caminhos, as praças, os monumentos, os símbolos. E há também a história e as diversas histórias particularizadas, a memória, a simbologia que expressam os sentimentos, a cultura do lugar. Essa (cultura) é a síntese; é o que dá identidade (CALLAI, 2010, p.33).

Cavalcanti (1998) afirma:

A superação de determinados problemas do cidadão com seu ambiente na

cidade depende de uma alteração do processo de estruturação interna da cidade, mas, também, concomitantemente, depende de mudanças de comportamentos sociais e culturais, o que, por sua vez, depende de mudanças nas percepções ambientais desse cidadão, destacando-se mais uma vez os jovens e crianças, levando à possibilidade de compreender, de ler, de visualizar, de sentir melhor e mais integradamente o lugar de sua vida cotidiana, o lugar (ou os lugares) de sua cidade (CAVALCANTI, 1998, p.103).

Para tanto, é preciso que o educando compreenda a Geografia estreitamente ligada à sua vida, e não como algo distante, fora da realidade. Callai (2003) enfatiza:

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. [...]. A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda. (CALLAI, 2003, p. 57-58).

Portanto, a Geografia e a Educação Ambiental devem ser inicialmente relacionadas à realidade local, pelo fato de que todos os seres vivos ocupam um lugar no espaço. Cabe à escola ensinar aos estudantes a observarem as paisagens, fazendo-os perceberem como os elementos naturais lhe deram feição própria e como o ser humano, ao longo do tempo, modificou e alterou esses espaços de acordo com suas necessidades ou interesses por meio do trabalho.

#### 4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da pesquisa foi apresentar e debater o *e-book* “Diálogos pedagógicos geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande”, uma ferramenta de auxílio para educação ambiental, produto derivado de uma investigação realizada no âmbito do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da UFMS (Brasil), elaborado e avaliado de forma coletiva com os professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS), em processo de formação continuada.

A proposta da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e colaborativa, ancorada na dinâmica de investigação temática de Paulo Freire. Os professores participantes da pesquisa produziram e testaram roteiros para a prática de Educação Ambiental com o foco nos lugares e paisagens de Campo Grande. Alves-Mazzotti e Gewansznajder (2006, p. 163) caracterizam as pesquisas qualitativas como “multimetodológicas, isto é, usam grande variedade de procedimentos e instrumentos de coletas de dados”, possibilitando ao pesquisador análise do processo mais próximo da realidade estudada.

Essa produção constituída por roteiros permitiu relacionar os conceitos geográficos que permeiam a prática da Educação Ambiental, tais como, o crescimento urbano da cidade, as intervenções nos cursos d’água naturais, o tratamento dos resíduos, a circulação e transporte de pessoas e cargas, os serviços públicos em geral. Com isso, foi possível trabalhar em diferentes espaços, temas da Geografia, como: transformação



das paisagens e sua relação com a questão ambiental, conceitos de lugar, paisagem e impactos ambientais.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para ser um professor de Geografia é necessário ter visão sobre as transformações sociais da contemporaneidade, a fim de que possa refletir sobre estas mudanças que requerem alterações na prática docente. Outro aspecto importante para reflexão se constitui na prática do professor, os saberes que necessita mobilizar para sua atuação, bem como os recursos que utiliza. E, para tanto, entende-se que a formação continuada de professores vem contribuindo para estas reflexões no que tange à construção dos conhecimentos do professor e do educando.

Ao longo das formações continuadas propôs-se a prática da Educação Ambiental em conformidade com a legislação brasileira, que sugere a superação do ensino compartimentado e descontínuo, propondo a construção de uma cidadania responsável voltada à cultura da sustentabilidade socioambiental. Foi discutida a Educação Ambiental transformadora, corrente que se destaca enquanto um processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual se pode agir e refletir, transformando a realidade de vida.

Os encontros de formação continuada de professores também serviram para a produção e a avaliação dos roteiros “Diálogos Pedagógicos Geoambientais: Paisagens e Lugares de Campo Grande”. Aconteceram em diferentes lugares da cidade de Campo Grande (MS) com potencial de utilização no processo de ensino e aprendizagem de conceitos geográficos relacionados à Educação Ambiental. Esses roteiros não podem ser meros exercícios de observação da paisagem, mas, instrumentos para conduzir estudantes e professores, a partir da própria paisagem, a compreenderem a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos.

Os professores organizaram os roteiros previamente, instigando os educandos a problematizar o que iriam ver, a preparar o que poderiam perguntar e refletir acerca do que iriam observar. Dessa forma, as atividades didático-pedagógicas com esses roteiros podem representar importantes contribuições para o processo de formação de estudantes como pesquisadores, estimulando a curiosidade e a descoberta.

Outro aspecto a ser considerado é o papel dos roteiros como momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade vivida. Desse modo, o e-book estimula a compreensão geográfica de paisagens urbanas de Campo Grande por meio de aulas a campo, de leituras de paisagem, de vivências nessas trilhas que revelam o dinamismo espaço-temporal da cidade.

A partir do momento em que o estudante assimila e se apropria do conceito e das características que definem e controlam o lugar, passa a ter a noção e o sentimento de pertencimento ao lugar, tornando-se agente construtor/organizador desse espaço.

Nesse sentido, com o e-book “Diálogos Pedagógicos Geoambientais: Paisagens

e Lugares de Campo Grande”, pretende-se contribuir para a dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, visando colaborar com a prática do professor, reduzindo a distância entre o que é trabalhado em sala de aula e a vivência dos discentes e docentes.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem de conceitos geográficos junto com Educação Ambiental, tendo como referencial teórico-metodológico Paulo Freire, permitiu ao grupo de professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS) algumas reflexões. As mais evidentes foram: a importância e a necessidade de trabalhar a temática de Educação Ambiental no processo formativo, tanto inicial como o continuado; compreender que a temática de Educação Ambiental pode ser trabalhada junto com os conceitos de Geografia; a metodologia freireana possibilitou uma maior aproximação entre formadores e professores; organizar as temáticas das formações continuadas, de acordo com as necessidades dos professores, por meio dos temas geradores, foi de extrema importância, pois foi ao encontro dos anseios dos professores; a necessidade do fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais de educação; o uso da aula a campo, utilizando diferentes localidades da cidade, como metodologia para se trabalhar os conceitos de lugar, paisagem e Educação Ambiental, estabelece sentido ao lugar de vivência, além de aliar teoria e prática.

A elaboração do e-book “Diálogos Pedagógicos Geoambientais: Paisagens e Lugares de Campo Grande” se deu a partir das sugestões propostas pelos professores, elencadas durante os encontros. Ressalta-se que a elaboração do material derivou de uma prática desenvolvida pela equipe de formadores de Geografia da SEMED, de fazer da cidade um objeto de estudo da Geografia e da Educação Ambiental. Foi possível verificar durante os anos de 2014 e 2015 que essa prática se tornou constante nas propostas pedagógicas de professores de Geografia.

Os encontros de formação continuada ampliaram perspectivas para uma atuação pedagógica voltada ao ensino dos conceitos geográficos e da Educação Ambiental. Mas, não foram suficientes, tem-se a necessidade de mais estudos e discussões estimulando o diálogo entre as áreas curriculares e a Educação Ambiental.

Essas formações continuadas de professores de Geografia da rede municipal de ensino de Campo Grande em 2014, seguindo a metodologia de Paulo Freire, possibilitaram a organização sequencial dos temas trabalhados, facilitando a imersão das problemáticas vivenciadas pelos professores em suas práticas pedagógicas. O processo formativo promoveu o aprimoramento de suas consciências e o fortalecimento de suas atuações como sujeitos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa colaborativa contribuiu diretamente nesse processo, estimulando os

professores a se colocarem como os propositores dos temas trabalhados, os quais surgiram das necessidades apontadas por eles próprios.

Destaca-se, ainda, a necessidade da formação continuada favorecer discussões que proponham ao processo educativo uma práxis transformadora, trabalhando a partir da realidade cotidiana, almejando a superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade contemporânea, conforme ressalta Loureiro (2003).

Por fim, é preciso superar as contradições que impedem o ser humano de avançar, de promover transformações na sociedade contemporânea. Como afirmou Paulo Freire (2003), precisamos desvelar a realidade, no momento em que isso acontece não há mais descanso, torna-se insuportável a acomodação.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

BENTO, I. P. e CAVALCANTI, L. de S. **Saberes e Práticas de Professores de Geografia referentes ao conteúdo cidade no cotidiano escolar**. 10º ENPEG, Porto Alegre, 2009. Acesso em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(37\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(37).pdf)

BRUGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental**. Coleção Teses. Letras contemporâneas. Ilha de Santa Catarina: 1999.

CALLAI, H. C. **O ensino da Geografia: Recortes espaciais para análise**. In CASTROGIOVANNI, A.C. (et al). (org). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 4ª ed., 2003.

\_\_\_\_\_. A Articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, A. M. M.; MACHADO, L. B.; MELO, M. M. O; AGUIAR, M. C. C. (Orgs.). **Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143-161.

\_\_\_\_\_. Escola, cotidiano e lugar. In: **Geografia: Ensino Fundamental** / Coordenação: Marísia M. S. Buitoni. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22).

CARVALHO I. C. de M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. **Identidades da educação ambiental brasileira** / MMA. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe P. Layrargues (coord.). – Brasília: MMA, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campina: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Autores Associados: Cortez, São Paulo, ed. 23ª, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** 2ªed. Campinas: Papirus, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAYRARGUES, P. P. A dimensão freireana na Educação Ambiental. **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajétoria e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A.(Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 2000.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Para uma Re-significação da Didática- ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: **Didática de Professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4ª edição. Editora Cortez. 2006.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E (Org.) et al. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 6ª ed, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Michéle Barreto Justus** - Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade linguística 73, 77, 81  
Alfabetização científica e tecnológica 130  
Aprimoramento 33, 37, 38

### B

Blended learning 83, 84, 87, 91, 92, 93, 94  
Bullying 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

### C

Cidadania 32, 39, 52, 86, 97, 130, 131, 132, 149  
Classes multisseriadas 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 151  
Crianças 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 39, 44, 53, 126, 137, 148, 149, 150, 154, 158  
Curso de libras 73, 75, 76, 78, 79

### D

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 75, 82, 126  
Desafios da docência 95, 97, 100, 104  
Discurso 13, 26, 45, 56, 107, 108, 111, 113, 116, 117  
Docência 1, 2, 3, 4, 9, 17, 21, 28, 48, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 88, 95, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 110, 112

### E

Educação a Distância (EaD) 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Educação ambiental problematizadora 24  
Educação física 83, 85, 88, 90, 91, 92, 93  
Educação inclusiva 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 74, 75, 82  
Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 37, 45, 48, 93, 114, 138, 148, 157  
Educação integrada 50  
Educação superior 43, 63, 71, 72, 95, 97, 98, 100, 105, 106  
Ensino de ciências 18, 24, 31, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 153  
Ensino de geografia 24, 34  
Escola da terra 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 151

### F

Formação continuada 4, 5, 9, 11, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 56, 57, 77, 83, 86, 91, 93, 102, 107, 109, 116, 117, 146, 154, 160  
Formação continuada docente 107  
Formação docente 9, 26, 27, 35, 38, 41, 42, 50, 55, 58, 59, 62, 66, 67, 71, 72, 84, 86, 103, 134, 135, 139

## **I**

Identidade profissional 1, 3, 6, 8, 10, 16, 87, 91, 92, 100

Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade 130, 131, 132, 135, 136

## **J**

Jogo da Onça 153, 154, 155, 156

## **L**

Língua Brasileira de Sinais 73, 75, 78, 81, 82

Língua de Sinais 73, 75, 76, 77, 78, 80

Lugar 6, 7, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 69, 86, 91, 118, 122, 137, 141, 142, 145, 155, 157

## **P**

Paisagem 24, 30, 32, 33

Perspectiva social 118

Planejamento 18, 21, 41, 46, 67, 75, 95, 127, 146, 154

Politecnia 50, 54, 58

Prática docente 3, 27, 32, 60, 67, 69, 100, 118, 125, 151

Práticas pedagógicas 11, 33, 38, 61, 62, 67, 89, 107, 108, 110, 111, 116, 135, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Processo de ensino/aprendizagem 73

Produção de leitura 137

Professor de física 18

## **Q**

Queimadas 18, 21, 22, 23

## **R**

Reflexão 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20, 22, 25, 27, 28, 32, 40, 44, 47, 51, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 95, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 134, 141, 149

## **S**

Saberes indígenas 153

## **T**

Ticuna 153, 155, 156, 157, 158, 159



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-799-4



9 788572 477994